

# JORNAL ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA HILDEBRANDO WESTPHALEN<sup>1</sup>

Tanara Lemes Schiefelbein<sup>2</sup>

Sandra Dutra Piovesan<sup>3</sup>

## RESUMO

As mídias utilizadas e os resultados obtidos através da aplicação do projeto Jornal Escolar, “A Voz do Poli”, serão apresentada ao longo desta construção, o qual surgiu durante o curso de pós-graduação, a partir de uma ideia, na qual pudesse ser usada como ferramenta de uma prática pedagógica, que oportunizasse o trabalho em grupo, numa construção que estreitasse as relações interpessoais formadora de seres críticos e dialógicos. Usou-se referências de autores como Freinet, Korczak e outros, que se utilizaram dessa prática, a qual continua atual na contemporaneidade, contribuído na formação dos educandos, como suporte de construção da aprendizagem interdisciplinar. Utilizou-se da pesquisa qualitativa, num estudo de caso, colocado na prática, buscando desenvolver relações interpessoais, num trabalho de grupo e cooperação de todos, que serviu para o crescimento na leitura, oralidade, sociabilidade.

**Palavras-Chave:** Jornal Escolar; Prática Pedagógica; Interdisciplinaridade; Construção

## ABSTRACT

The media used and the results obtained through the application of the project School Newspaper, " A Voz do Poli ", will be presented throughout this construction, which arose during her graduate studies, from an idea, in which could be used as a pedagogical practice tool, which create opportunities the teamwork, in a building that be interpersonal relationships critical beings. Used references from authors such as Freinet, Korczak and others, which used

---

<sup>1</sup> Artigo sobre a criação do jornal a “Voz do Poli”, por educadores e educandos da Escola de Ensino Médio Dr. Hildebrando Westphalen de Cruz Alta – RS.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Especialização em Mídias na Educação - Ciclo Avançado – UFSM – Pólo de Cruz Alta – RS.

<sup>3</sup> Professora Assistente - Engenharia da Computação – Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA – Doutoranda em Informática na Educação – UFRGS – Mestre em Computação – UFSM.

this practice, which is still current in contemporary times, contributing to the training of students in support of construction of interdisciplinary learning. Qualitative research was used, a case study, put in practice, seeking to develop interpersonal relationships, a group work and cooperation of all who served for growth in reading, orality and sociability of the subjects involved.

**Keywords:** School Newspaper; Pedagogical Practice; Interdisciplinarity; Construction

## 1. INTRODUÇÃO

Vive-se a era da informação, onde as notícias que se formam no mundo chegam à velocidade luz, o mundo informatizado permite que isso aconteça, possibilitando a divulgação e mantendo o mundo atualizado, o que desperta a curiosidade de todos.

O jornal escolar é uma das primeiras fontes de informação do qual o aluno pode fazer parte, ele estimula a formação dos alunos e colabora, à medida que eles a criam confeccionam e divulgam as notícias, dentro de um estabelecimento de ensino, com o intuito de formar leitores e escritores. Desenvolver essa prática permite aos alunos desenvolver habilidades de leitura e interpretação em várias áreas do conhecimento, apropriando-se de didáticas, que permita uma mediação dialética entre os saberes.

A proposta de se trabalhar com jornal escolar não é algo novo, foi muito trabalhada por Freinet (1896-1966), e mesmo antes dele por Janusz Korczak (1878-1942). Ambos os autores faziam uso do jornal impresso como ferramenta educacional. Mesmo passado tantos anos, a pedagogia proposta pelos dois autores, continua atual, pois forma o indivíduo para atuar em sociedade sabendo ouvi-lo, certamente é uma ferramenta importante neste processo. Freinet (1976a, p.52) sobre isso nos explica que: Não formamos um homem pré-fabricado, mas homens vivos e dinâmicos. O que será discutido ao longo da construção dessa proposta de trabalho é a importância de formar seres críticos-reflexivos, que ocupam um lugar na sociedade, sendo sabedores de sua contribuição, para que isso possa acontecer de fato.

A pedagogia de Freinet rompe com o tradicional, deixa de lado o mecanicismo, onde o professor ensina e o aluno aprende através da repetição de ensinamentos, através dessa proposta ele busca aproximar um determinado grupo de alunos, num trabalho voltado para o ensino cooperativo, contando com a colaboração de todos, na construção do saber com explica o próprio Freinet (1977b, p.30):

A pedagogia tradicional é uma pedagogia da reprovação, uma pedagogia da falta ou do erro que a Escola sanciona na esperança de melhorar o comportamento, como se sanciona um delinquente, com a ilusão de que este ficará curado de seus defeitos quando sair da prisão.

O pedagogo propõe transformar o ambiente escolar num espaço cooperativo, organizando os espaços em ambientes de comunicação social e natural. Seus ensinamentos propõem a construção do conhecimento partir observação e experiências despertando o interesse sobre a aprendizagem. Proporciona-se assim, a construção através da curiosidade sobre os saberes, onde se permitam questionamentos formando cidadãos críticos-reflexivos.

Vem ganhando vulto na área, desde os primeiros estudos em análise crítica do discurso (...) o desenvolvimento de uma orientação crítico-reflexivo que trabalha na investigação de como a linguagem opera no mundo social e no exame das questões que afetam diretamente a sociedade contemporânea (FABRÍCIO,2006:49).

Chamar o aluno para construir textos, saber ouvir suas opiniões, trabalhando de forma a proporcionar momentos de aproximação, onde se aprendem com as suas próprias experiências, forma saberes que serão levados para a vida toda.

Um jornal escolar é um recurso didático que possibilita o trabalho com diversos textos, além de despertar nos alunos habilidades como: pesquisa, produção, criticidade, interpretação, discernimento e correção. Neste sentido apresenta-se a seguinte temática, com a intenção de favorecer a formação crítica e dialética dos alunos, num estudo de caso desenvolvido na Escola Estadual de Educação Básica Hildebrando Westphalen de Cruz Alta – RS.

A presente proposta aconteceu com turmas do ensino fundamental de 8ª séries, num trabalho de equipe e cooperação de todos, que contou com a participação de todos de forma satisfatória. Criando textos, utilizando-se de suas experiências, que serviram para a formação de bons escritores e leitores. Proporcionou a alunos e professores um novo (velho), mas sempre atual modelo educacional, no qual o aprender é construído através do seu próprio conhecimento, deixando de ser apenas um receptor de aprendizagem, tornando-se um facilitador desse processo.

## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

O mundo mudou, e o homem também, passando a exigir melhores condições de vida e de informação. Mas mesmo com as mais diversas informações disponibilizadas nas redes sociais, rádios, televisão, revista e jornal nada substituem a formação escolar, onde são

construídos vários saberes, e onde é estimulada a leitura e com o tempo possa assim se ter bons leitores. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu (artigo 19):

“Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”. É na escola que se começa a formar neste sentido, propiciando momentos ao educando de expressar sua opinião, de buscar, receber e transmitir suas ideias independentes de interferências, numa troca de experiências, onde se ouve e se expressa, seja oralmente ou por escrito e se transmite essas informações.

O jornal escolar é um agente mediador, que interage na comunicação entre a escola e o mundo, “uma fonte primária de valores, tornando-se então instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional” (FARIA, 2003, p.11). Essas informações são filtradas, e selecionadas formando conceitos, e assim promovendo a aprendizagem seletiva, crítica. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 22). Trabalhar com essa dinâmica de jornal escolar possibilita o momento de pesquisa, onde o educando quando cria texto, emite sua opinião que embasados em bons ensinamentos permitem formar saberes e realizar boas escolhas.

O mundo mudou a escola também, e conseqüentemente os alunos, o tempo de alunos/robôs, ficou para trás, numa prática de uma pedagogia tradicional, arcaica. A contemporaneidade exige atualizações urgentes, para que seus educandos participem na construção dos saberes e o jornal escolar é um diferencial nesta construção constante.

[...] o jornal escolar deixará de estar restrito às notícias e de servir apenas de boletim pelo qual os alunos exercitam melhor técnica narrativa; será, isto sim, canal de expressão de pensamento e opiniões dos pequenos seres que crescem, de verbalização de sua observação e reflexão de mundo. (IJUIM, J.K. Jornal Escolar – Do instrumento didático ao instrumento complexo, p 05).

O jornal escolar permite desenvolver conteúdos interdisciplinares, rompendo antigos paradigmas, de apenas ouvir e reproduzir de forma igual o que lhe foi transmitido. Ao trabalhar-se com a proposta de jornal escolar, o educando passa a ser um pesquisador, emitindo informações e opiniões que fortalecem seu conhecimento.

Conforme Farias e Zanchetta Jr (2005, p.141)

[...] o jornal escolar se apóia não só no conhecimento da imprensa escrita, como em uma atitude crítica a seu respeito, a ser desenvolvida durante os trabalhos de

elaboração do jornal escolar. Por outro lado, considerando-se que os jornais, pela sua própria natureza, abordam um amplo leque de assuntos e, para isso, também apresentam uma grande diversidade de textos, ele é um dos instrumentos ideais da interdisciplinaridade.

O conhecimento são momentos que começam a serem formados desde o momento da concepção, com ensinamentos cognitivos, que são levados para escola e firmados, modificados numa troca de experiências, onde quem ensina aprende e quem aprende ensina, trabalhando várias disciplinas num momento de construção do jornal escolar.

Já na Escola atual, não se pode ficar alheia às informações, devendo buscar caminhos e procurar desenvolver junto com os alunos, habilidades de leitura, escrita, expressão e pesquisa onde se encontram verdade provisória até o momento de uma nova pesquisa neste sentido.

A pedagogia de Freinet (1991, p.164):

[...] surgiu para atender a necessidades vital da criança: chegar ao seu pleno desabrochar como um indivíduo autônomo, um ser social responsável, co-detentor e co-edificador de uma cultura. Sua proposta pedagógica é humanista e liberal e busca educar a criança para ser um homem livre e crítico, fazendo com que ela se aproprie da vida por completo e assimile a cultura que a cerca e a cidadania, o que é primordial para qualquer ser humano.

A construção do trabalho direcionado para a elaboração do jornal escolar abrange bem a pedagogia de Freinet, buscando educar, humanizar e libertar formando um ser crítico sabedor da qualidade de vida em sociedade.

O uso nas escolas do jornal escolar é algo que vem sendo deixado de lado, pois se vive a contemporaneidade onde o centro é a informatização, com redes sociais, jornais online, e com isso nossos alunos correm o sério risco de desaprender a escrever com qualidade. O jornal na sala de aula, ou, escolar é um iniciativa que estimula o educando ler e escrever com qualidade, e que deveria ganhar um espaço maior em nossas escolas. Oferecer esses sistemas de ensino oportuniza utilizar-se da comunicação democrática, oferecendo oportunidade de expressão a crianças, jovem e adulta. Onde se pode trabalhar a interdisciplinaridade num convívio de troca de experiências, estimulando a escrita de qualidade, permite aos alunos apoderarem-se dos meios de comunicação, dando livre vazão à criatividade de expressão.

Trabalhar com a produção de jornais escolares, realizados por estudantes é uma aprendizagem utilizada há muito tempo. No Brasil o nome mais conhecido é do pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966) é bastante conhecido — nas pesquisas acadêmicas que abordam o uso do jornal na educação, a citação do nome de Freinet é bastante utilizada.

O uso da pedagogia escolar e a comunicação são processos que se encontram interligados, e sofrem constantes influências como: o meio onde se encontra inserido, as diversas tecnologias, inovações científicas, que juntos com o uso da inteligência preparam para o viver em sociedade.

As mudanças na educação não dependem somente do professor, mas também dos alunos. “Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador” (Moran 2000, p.17).

Considerando a citação de Moran, e a partir do curso de Mídias, aproximando a paixão de ensinar culminou com a ideia de elaborar um jornal escolar, com a utilização das aplicações de ensino numa prática de interdisciplinaridade, desenvolvendo uma nova-velha maneira de ensinar.

O educador aproximando-se do seu educando, através do emprego de uma pedagogia voltada para a motivação, desenvolvendo técnicas onde são empregados além da maneira de expressar-se a utilização do uso de uma gramática que favoreça formar bons escritores, são fatores importantes nesta construção.

O respeito pelos direitos das crianças e a busca por uma educação promotora da autonomia dos estudantes foram constantes na atuação profissional de Janusz Korczak (1878-1942), considerado um dos pioneiros na prática de Jornal Escolar, ao lado de Célestin Freinet. Os exemplos de Korczak mostram a educação como uma opção ética radical e a gestão democrática e a comunicação como partes essenciais do processo de aprendizagem.

O educador que deseja realmente compreender a criança precisa controlar sua própria conduta, e o jornal se torna um perfeito regulador de palavras e atos, porque é uma crônica viva dos erros que comete e dos esforços que faz para se corrigir. O jornal pode ajudá-lo também a se defender contra eventuais detratores, porque é tanto uma prova de suas capacidades quanto testemunho de suas atividades. Tudo isso faz dele um documento científico de grande valor. Os cursos de jornalismo pedagógico poderão talvez, num futuro próximo, ser inseridos no programa de ensino nas escolas para professores. Korczak (1997, p.332).

No modelo pedagógico utilizado por Korczak apresenta a liberdade de expressão, proporcionado ao aluno como garantida no ato de escrever, permitindo ao educador (re)ver sua forma de ensinar. O diálogo e o estímulo à criatividade direcionada aos educandos são fatores básicos para o desenvolvimento desse projeto.

A prática do jornal escolar tem a intenção de divulgar o trabalho que se realiza diariamente nas escolas. Acontece através de dinâmicas criadas nas escolas, e pode contribuir para a melhoria da qualidade da relação entre alunos e professores. Para Santos (1994), o jornal escolar contribui para “a coesão da comunidade educativa”, aproximando além dos envolvidos dentro da escola, pais, comunidade escolar e sociedade em geral. Essa participação de todos promove sentimentos de motivação e estreitamento de relações interpessoais, num processo democrático, construindo o cidadão de amanhã “A democracia do amanhã prepara-se pela democracia da escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas” (Freinet, 1969, p.187). O autor promovia o crescimento do aluno como cidadão, que faz parte de uma sociedade exigente por qualidade no que realiza.

O desenvolvimento do projeto de jornal escolar constitui-se, num processo que prioriza a aprendizagem interdisciplinar, e contribui na formação dos saberes através de uma pedagogia da aproximação e troca de experiências, tornando-se um agente de formação.

Para Santos e Pinto (1995):

O jornal escolar não é um fim em si mesmo, mas um dos meios possíveis para o desenvolvimento de uma dinâmica geral na escola. (...) o jornal escolar pode ser um ótimo veículo para a descoberta da identidade por parte dos jovens, os quais se encontram numa fase da vida em que tal descoberta é fundamental. (...) É importante que o jornal (...) crie as condições efectivas para a libertação dessa palavra e para o recurso habitual a essa palavra, e essa voz própria, pela vida fora, nas mais diversas circunstâncias.

Ele, ainda contribui para a escrita de qualidade, expressão oral, trabalho em grupo, formando valores que podem ser levados para a vida em sociedade com formador de gestores de liderança dentro de uma comunidade, além de ser uma importante ferramenta no registro da história da própria escola.

Para Sergiovanni (2004, p.78):

Comunidades são grupos de indivíduos que estão ligados entre si de livre vontade e que estão por sua vez ligados a um conjunto de ideias e ideais partilhados. Os laços que os ligam são suficientemente fortes para passar de um conjunto de “eus” para um “nós” coletivo. Como um “nós”, os membros são parte integrante de uma rede cuidadosamente cosida de relacionamentos com significado. Este “nós” normalmente partilha um lugar comum e a longo prazo acaba por partilhar sentimentos comuns e relações duradouras.

O estreitamento de relações criadas a partir dos trabalhos em grupo, aqui direcionada a construção do jornal escolar, são instrumentos que preparam para a vida, formando seres, críticos, sabedores de seu valor em sociedade na construção da cidadania.

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo aconteceu na Escola Estadual de Ensino Básico Hildebrando Westphalen de Cruz Alta, RS, a qual possui em torno de 700 (setecentos alunos). Sabendo-se que hoje há vários instrumentos de mídias e disponibilizados à sociedade, atualizados em tempo real. Cada um deles com objetivos bem definidos de acordo com o público que se desejado alcançar. Contudo, a Escola atual, não pode ficar alheia às informações, devendo encontrar caminhos e procurar desenvolver junto com os alunos, habilidades de leitura, escrita e pesquisa. Deste modo, as práticas pedagógicas elucidam o plano de trabalho que norteou o projeto, e possa lá adiante ajudar em questões bem mais amplas como erros gramaticais, ortográficos, interpretação e produção. Pois atualmente os alunos estão concluindo o Ensino Médio sem saber escrever e interpretar textos e as avaliações que medem o índice dos níveis de aprendizado mostra falha neste sentido. O Jornal “A Voz do Poli”, tem por finalidade despertar o interesse e participação dos alunos, bem como, de todos os sujeitos envolvidos (professores, supervisão, comunidade...), desenvolvendo diversas habilidades, a fim de que proporcione informações educativas e institucionais a toda comunidade escolar.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde serão levantados dados a partir da implantação do Jornal Escolar “A Voz do Poli” e os resultados apresentados no desenvolvimento dessa proposta de trabalho.

### **4. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

O trabalho utilizando-se do Jornal Escolar é uma forma que é bem aceita por todos e realiza um trabalho de criação e cooperação, de forma espontânea, envolvendo todo o grupo de alunos, nesta criação e elaboração, levando-os a vê-lo como sendo eles seus criadores. Considerando isso, foi o que se propôs realizar esta proposta de estudo do “Jornal do Poli”, como educadora, é uma das maneiras de trabalhar produção textual, leitura e interdisciplinaridade num exercício formador para a cidadania.

De acordo com Célestian Freinet, (Citações do livro “O Jornal Escolar”, de Célestin Freinet, 1967.)

A criança sente a necessidade de escrever, exatamente porque sabe que seu texto, se for escolhido, será publicado no jornal escolar e lido por seus pais e pelos correspondentes; por isso sente a necessidade de expandir o seu pensamento por meio de uma forma e de uma expressão que constituem a sua exaltação.

Ser educador é cuidar, conduzir, produzir, reconduzir seus educandos, formando valores e saberes que fortalecem sua aprendizagem, preparando para expressar-se oralmente e por construções textuais. Neste contexto desenvolve-se a proposta de trabalho que visa formar seres críticos e reflexivos, o jornal é fundamento importante na relação dialética escola-aluno, que oportuniza estreitar essas relações. "Professores que levam sua turma a aulas-passeio e organizam sua sala em cantinhos, mas que ignoram aspectos sociais e políticos ao redor da escola, não está de acordo com o que propunha o educador." (Célestin Freinet). Este trabalho de produção oportuniza o desenvolvimento de várias habilidades escritas e orais, através de vários recursos didáticos e tecnológicos, num trabalho democrático. Freinet 1996 "A democracia de amanhã se prepara na democracia da escola". Oferecendo momentos onde se oportunize a democracia em sala de aula e na escola, com o direito livre de expressão de cada um.

O Jornal Escolar da Escola Hildebrando Westphalen, era um sonho da direção e veio ao encontro das necessidades e interesses... Concretizado com muito esforço dos alunos e apoio de alguns professores. Através de uma pesquisa bibliográfica, foi encontrada uma página: Jornal escolar, onde explicava passo a passo como fazer um jornal na escola, desde a escolha do nome, diagramação e impressão.

O nome do Jornal Escolar foi escolhido de forma democrática, onde os alunos se envolveram, cada turma deu sugestões, onde os funcionários e professores puderam escolher dentre as mais votadas. Sendo que o nome do jornal foi "*A Voz do Poli*".

Depois de escolhido o nome, foi definido o que teríamos dentro do jornal, quais seriam as prioridades para ter a cara da Escola. As oitavas séries foram escolhidas para que fizessem o jornal, pois segundo o plano de estudo, um dos conteúdos que deveriam ser trabalhado neste ano era os tipos de texto. Sendo assim uniria a teoria à prática. Dentre as turmas foi feita uma subdivisão, nos moldes de uma redação. Para tanto, foram levados os alunos até um Jornal da cidade de Cruz Alta – RS (Diário Serrano) para que eles conhecessem o dia-dia de um Jornal de verdade.

Os educandos verificaram que o que eles estavam fazendo lá na escola não se diferenciava muito daquela redação que eles conheceram somente se diferenciava, na medida em que, lá as pessoas em sua maioria já eram jornalistas com práticas e eles tinham cada um seu espaço de trabalho. Já na escola o lugar era improvisado e eles estavam buscando conhecimento para produzir textos de maneira satisfatória, sempre com auxílio de professores.

A subdivisão dos grupos de trabalho (diagramação, cruzadinha, fotografos, entrevistadores, editores, culinária, humor, horóscopo, caderno de esportes, classificados) foi feita de maneira que eles pudessem escolher, conforme o interesse de cada grupo, também foi escolhido o fotógrafo, os diagramadores. Sempre levando em consideração o envolvimento e o tempo disponível dos alunos para a realização das tarefas.

A gráfica (CACP – Centro de Apoio a Comunidade Popular), utilizada para a impressão do jornal foi escolhida através do Portal do Jornal Escolar, onde havia os contatos. Foi muito gratificante, pois foi obtida uma impressão de qualidade e agilidade, mesmo se tratando de uma gráfica longe. O orçamento você recebe em questão de minutos, pois eles possuem um site com um sistema muito bom, você digita o tipo de jornal que você quer (quantidade, tipo de papel e tamanho) e o orçamento é dado na hora com prazos!

O envolvimento dos alunos foi muito importante, já que era um trabalho colaborativo e para dar certo as tarefas teriam que ser entregues no prazo, e as correções sugeridas pelo professor deveriam ser cumpridos dentro do cronograma. Portanto o que foi observado, por parte dos alunos, foi a responsabilidade e participação de todos. Os alunos puderam vivenciar outras maneiras de aprendizado, onde eles deveriam buscar conhecimentos, ao invés do professor trazer pronto.

Do ponto de vista de quem está coordenando um trabalho, também se pode dizer que foi muito satisfatório, pois cada grupo cumpriu suas tarefas com empenho e dedicação. Foi observada certa maturidade em relação a este trabalho, já que os sujeitos envolvidos tiveram que muitas vezes caminhar com suas próprias pernas. As dúvidas tiveram que ser sanadas no momento em que eles estavam executando as tarefas, sem muitas vezes pedir auxílio aos professores. Assim mostraram grande capacidade de decisão e improviso, sabe-se que a avaliação dos resultados não é imediata, mas já se pode sentir a construção de um processo de mudanças de atitude dos alunos, através da demonstração da ansiedade por novas publicações, para que assim possam ver o resultado de suas construções textuais, a afetividade e motivação que aproximaram educando e educadores na realização desta proposta foram ferramentas importantes nesta construção.

Neste trabalho também teve pontos negativos, como o total desinteresse de alguns professores, os quais não se envolveram na realização de tarefas e nem auxiliaram os alunos, uma vez que é um Jornal da Escola e trata de vários assuntos que dizem respeito a várias áreas do saber.

Sabe-se que para trabalhar com o jornal escolar é preciso a união de vários segmentos, como o grupo de professores de um Educandário, porém trabalhar interdisciplinariamente é

sair do estado de acomodação, e não são todos os profissionais que estão dispostos a mudanças! Contudo espera-se que o Jornal seja usado em sala de aula como material didático.

O professor é o principal mediador na formação da cidadania e neste sentido precisa buscar a melhor forma praticar a aprendizagem junto a seus alunos. Existem inúmeros recursos que podem ser utilizados com essa finalidade, e o jornal escolar pode ser considerado um deles, pois é extremamente sua utilização pelos educadores, de forma inteligente, estruturada, planejada e com objetivos a serem alcançados.

## **5. CONCLUSÃO**

Aos apurar os resultados pôde-se constatar o envolvimento de alguns professores e educandos, numa constante que oportunizou aproximação e crescimento, na troca de experiências, onde quem ensina aprende e quem aprende ensina.

Como já foram citados acima, os resultados podem ser sentidos nas mudanças de postura dos alunos, motivados para cada nova publicação, o que certamente é uma vitória como educadora, que conseguiu com seu trabalho englobar todo um grupo na construção de um projeto que envolve alunos, professores, funcionários, pais e toda uma comunidade escolar.

Mostra-se aqui, um exemplar do jornal escolar “A voz do Poli”, em sua primeira edição, onde se pode constatar o envolvimento dos alunos para que essa prática acontecesse, sendo que já existe previsão para novos trabalhos no ano de 2014, a qualidade é certamente o referencial deste projeto. Estima-se que no decorrer deste ano, deva ser usado os períodos destinados a Politécnica (Ensino Médio Politécnico) para se trabalhar com o jornal, pois neste trabalho foram usados somente os períodos de português, o que sobrecarregou um pouco os períodos.

Este trabalho visou utilizar-se de uma prática pedagógica de caráter exploratório, que apresenta verdades provisórias, num projeto de pesquisa que oportuniza desenvolver relações de motivação, participação. Favorece o crescimento do educando de forma interdisciplinar, num trabalho de cooperação que prepara para a vida de qualidade numa sociedade cada vez mais exigente.

Promove a integração e cooperação resultando alunos que saibam ouvir e escrever, fatores importantes para vida profissional.

Com a criação do Jornal Escolar foi possível vivenciar momentos de aproximação do educador com educando, numa troca de experiência, bem como proporcionar momentos de

aproximação desenvolvendo diversas disciplinas, numa construção de textos que permeiam esse trabalho, de uma pedagogia voltada para formar cidadãos autônomos e de importância para o meio onde se encontra inserido.

## REFERÊNCIAS

DIÁRIO NA ESCOLA – <http://jornalescolar.org.br/wpcontent/uploads/2011/03/apresentandoclestin.pdf>; <http://blofs.odiario.com/odiariaescola/2010/2º/o-diarionaescola/2010/05/21/o-diario-na-escola-leitura-e-cidadania/>. acesso em 13/11/2013 as 10:01.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (**artigo 19**).

Fabrcio, B. F. (2006) **Linguística aplicada como espaço de desaprendizagem: Redescrições em curso**. In: Moita Lopes, L. P. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003. \_\_\_\_\_; ZANCHETTA JR, Juvenal; Para ler e fazer o Jornal na Sala de Aula. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

FREINET, Célestian. . **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Tradução: Silva e Letra. Lisboa. Editorial Estampa Ltda. 1976a. Disponível em [ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/ClaudiaSRSR\\_dissert.pdf](http://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/ClaudiaSRSR_dissert.pdf). acesso em 11/11/2013 as 15:30.

\_\_\_\_\_. **O Método Natural: a aprendizagem da Linguagem**. Tradução Teresa Medeiros. Lisboa. Editorial Estampa. 1977b. disponível em [ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/DeyseKOM.pdf](http://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/DeyseKOM.pdf). acesso em 11/11/2013 as 15:49.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fonte, 19  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

IJUIM, J. K. 2001. **Jornal Escolar e Vivências Humanas**. In: Congresso Brasileiro de Comunicação (Intercom), XXIV, 2001, Campo Grande. Anais do XXIV Intercom. São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, p. 01-11.

KORCZAK, Janusz. **Como amar uma criança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: Moran, J.M., Masetto M. T., Behrens, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 11 – 66.

Santos, A. e Pinto, M. (1995). O jornal escolar, porque e como fazê-lo. Lisboa: Edições ASA – disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2323/1/0%20Jornal%20Instrumento%20de%20deLideran%C3%A7a.pdf> - – acesso em 23/10/2013 as 9:02.

Sergiovanni, T. (2004). **O mundo da liderança.** Porto: Edições Asa. <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2323/1/0%20Jornal%20Escolar%20Instrumento%20de%20deLideran%C3%A7a.pdf> – acesso em 23/10/2013 as 9:11

## ANEXO



# A VOZ DO POLI

Conceição - Cruz Alta - RS | Novembro de 2013 Edição 1

O polêmico 2  
Ensino Médio  
Politécnico

Infraestrutura na 2  
nossa escola

Foi notícia... 2

Horóscopo 3

Entrevista com 3  
Maddalena  
Laghezza

Culinária 3

Humor

Classificados 4

Caderno de 4  
esportes

## Com a palavra o Diretor

Quando encontramos pessoas envolvidas e com ideias criativas, procuramos apoiá-las, na medida que nos empolgamos. Tudo prova que nossos alunos gostam de escrever textos, relatos de experiências e depoimentos. A ideia de um jornal escolar proposto pela professora de Linguagens Tanara Lemes Schiefelbein que procurou a direção e supervisão foi aprovado e incentivado para ser desenvolvido com os alunos das duas oitavas séries como forma de incentivar a leitura e envolvê-los no mundo da comunicação. É um jornal da escola que os ouve, sendo outra forma de redação escolar.

Abrindo a primeira edição acreditamos que esta forma de comunicação vai ser bem aceita pelos alunos e que vai tornar-se marca registrada da escola HW. O jornal na escola é



um espaço de aprofundamento da análise dos temas da atualidade, além de proporcionar a possibilidade de comparação de diversos meios entre si e constatar que a notícia não é uma simples informação, mas sempre construção.

É com grande satisfação que chega às mãos da comunidade escolar um trabalho de excelência, amor e dedicação dos alunos envolvidos.

Eder Batista  
Diretor da Escola Hildebrando Westphalen

## Trabalho Infantil

De acordo com a Organização das Nações Unidas, mais de dois milhões de crianças sofrem com a exploração do trabalho infantil. Nos estados do Alagoas, Rio Grande do Norte, Pará e São Paulo é onde há a maior incidência desse problema, infelizmente muitas crianças são obrigadas a trabalhar desde cedo. Pesquisas mostram que isso acontece porque as crianças vivem na miséria e acabam tendo que trabalhar

para não passar fome, pois a maioria de suas famílias não têm apenas um filho e sim vários. Assim, fatores como a pobreza, a desigualdade, a exclusão social, o tamanho e a estrutura das famílias são os responsáveis por essa dura realidade. O rendimento escolar dessas crianças é muito baixo, sendo que grande parte chega a abandonar os estudos. Diante das sérias consequências e dos prejuízos de cresci-

mento e desenvolvimento que o trabalho infantil pode trazer para o futuro e a vida de uma criança, é preciso que haja um maior cuidado com elas, garantindo os seus direitos à educação e ao lazer, evitando assim que as crianças sejam submetidas a trabalhos que pertencem a adultos.

Por Beatriz Guzzo e Lizza Prota  
Fonte: <http://www.douranews.com.br/opinioes/1779-artigo-drama-do-trabalho-infantil-no-brasil>

Figura 1. Primeira página do Jornal Escolar “A Voz do Poli, confeccionado por Educandos (as) e alunos (as) da Escola de Ensino Básico Hildebrando Westphalen de Cruz Alta – RS.

## O polêmico Ensino Médio Politécnico

O Ensino Médio das Escolas públicas do Rio Grande do Sul está passando por um processo de reestruturação de seu currículo, através de uma nova proposta pedagógica implantada pelo Governo Estadual. De acordo com a Secretaria Estadual do Estado, esse Ensino Médio Politécnico busca integrar as diferentes áreas do conhecimento tais como linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas, havendo assim uma diminuição da carga horária das disciplinas, dando lugar aos seminários, em forma de projetos.

No entanto, o que se observa na prática, na realidade dos colégios é que essa reforma

no ensino médio que foi imposta pelo Governo do Estado está gerando muitos conflitos, contradições e confusões e não está acontecendo de maneira satisfatória. A implantação desse ensino diferenciado tem sido alvo de muitas críticas de professores, pais e dos próprios alunos que não concordam com a ideia e que, descontentes, já fizeram várias manifestações no Estado contra o Politécnico. A presidente do sindicato dos professores do Rio Grande do Sul, CPERS, Rejane de Oliveira, afirmou que o Estado não proporcionou uma formação adequada para os profissionais da educação. A proposta prejudica também a situação dos alunos que trabalham e que não dispõem

de tempo para frequentar os seminários integrados em turno inverso.

Diante disso, percebe-se que a proposta pedagógica trazida pelo Politécnico, ao invés de melhorar a educação das escolas públicas do RS, até o momento, só acentuou os seus problemas, com isso ele ainda está muito longe de trazer um Ensino de qualidade para os estudantes gaúchos.

Por Bruna Mulnari

Fonte: [http://www.educacao.rs.gov.br/diarios/ens\\_med\\_perguntas\\_respostas.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/diarios/ens_med_perguntas_respostas.pdf)

## Infraestrutura na nossa escola

A estrutura do colégio Hildebrando Westphalen, desde muito tempo não recebe nenhum tipo de "grande reforma", e isso é percebido, seja pelos corredores ou pelas próprias salas de aula. Atualmente o banheiro masculino foi reformado, porém não está completamente terminada. Mas pode-se dizer que o nosso colégio deveria ter, como vários outros da região tem, um ginásio poliesportivo. Todos os anos diversos diretores tentaram de todas as formas que a escola tives-

se um ginásio e não se pode dizer que não foi por falta de vontade e persistência. Já que o governo não colabora. O atual diretor reuniu-se no início do ano com o coordenador Regional de Educação, onde foi redigido o Plano de Necessidade de Obras (PNO) que continha planos para a escola. O diretor e todos os alunos esperam que esta reunião não fique só no papel, e enfim possamos ter uma melhor estrutura na escola.

Por Daniel Iendwoigt



## Foi notícia..

Os alunos dos primeiros anos do ensino médio participaram de um Seminário Internacional junto com estudantes da Escola Venâncio Aires, o qual foi realizado no Campus da UNICRUZ, no dia 31 de outubro. O Seminário foi de responsabilidade da Universidade de Cruz Alta, professores de ecologia (PIBID) e professores dos Seminários do Ensino Politécnico.



No mês de outubro, aconteceu na Escola Hildebrando Westphalen, a festa de Halloween, onde a maioria dos alunos se envolveram e foi muito horrível!

## Aluna(o) destaque

A aluna destaque desse mês é **Júlia Barbosa Silveira**, da 8ª1, e o seu talento ela desenha desde pequena e toca violão, ela toca há três anos. Ela não sabe exatamente como aprendeu a desenhar e que tudo começa com apenas um rabisco: "Sou mais do tipo olhar e desenhar." Disse também que não pretende usar essas habilidades como profissão, quer apenas continuar como um passatempo.

## Culinária

### Lasanha de caneca individual

Molho de sua preferência (sugestão: molho à bolonhesa de calabrese)  
1 ou 2 fatias de queijo prato (ou de sua preferência)  
1 ou 2 fatias de presunto  
1 colher de sopa de requeijão cremoso  
1 colher de café de manteiga  
2 ou 3 fatias de massa de lasanha crua  
Leite suficiente para cobrir  
Queijo gomesão ralado grosso  
Caneca 400ml ou qualquer outro refratário individual como mini caçarolas

Monte na caneca, em camadas, alternando 1 colher

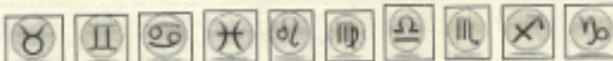
de molho de tomate, quadrados da massa crua e molho de tomate novamente, fatia de presunto, massa, molho de tomate e queijo 1 colher de requeijão, massa, molho, 1 colher de café de manteiga, gomesão polvilhado. Cubra, tanto quanto possível com leite, ajude com uma colher e abra espaço despejando o leite no centro da caneca. Finalize com uma pitada a mais de queijo gomesão. Leve ao microondas em potência alta por 18 minutos. \*Coloque um prato por baixo, caso transborde assim evita sujar o micro. Após 18 minutos, tampe e deixe descansar por mais 10 minutos. Após o micro desligado o cozimento dentro da caneca continua.

Dica: Montaencanta.com

## HUMOR



# Horóscopo



## Áries

Uma afetividade inebriante está atuante, tingindo com colorido inspirador o convívio humano e efêvio.

## Touro

É o momento para se encontrar com as pessoas e ver o melhor lado delas.

## Gêmeos

O aspecto do momento indica boa inclinação para os temas abstratos, filosóficos e espirituais.

## Câncer

Os sentimentos amorosos estão atamente estimulados. O idealismo amoroso leva você a sonhar com um enlevo inebriante.

## Leão

A paz interior é muito importante em um momento como este.

## Virgem

Trocas inspiradas de afeto e empatia vão elevar seu espírito.

## Libra

Os negócios e o trabalho relevam aspectos bem maiores do que o simples resultado material.

## Escorpião

Momento de devoção à pessoa amada, reforçando assim seu próprio valor.

## Sagitário

Este é o momento para você ampliar sua percepção.

## Capricórnio

Entre os amigos e as amigas, alguém se destaca em enlevo afetivo.

## Aquário

Você pode se sentir especialmente bem em fazer o que faz.

## Peixes

Os ideais estéticos filosóficos e religiosos mais elevados hoje afloram.



## Entrevista com Maddalena Laghezza

Nessa entrevista vamos conhecer um pouco mais sobre a nossa atriz e colega Maddalena Laghezza.

Nome completo e idade? Maddalena Laghezza, 17 anos.

Em que cidade você nasceu? Na cidade de Sorigliano, Itália.

Você pôde escolher a cidade para fazer seu trabalho? Por que escolheu Casa Alal Nilo se pode escolher a cidade, o nome e o país?

Qual a melhor idade para fazer interdição? Entre 16 a 17 anos, pois há possibilidades de se poder mudar de ideia porque quando se é jovem de idade as responsabilidades aumentam.

Você sofreu muito nos primeiros dias? Sim, porque estava longe dos familiares e dos amigos é um choque cultural.

Estar sendo difícil se adaptar à língua portuguesa? Não, mas com dificuldade estou conseguindo.

É estranho conviver com pessoas que você nunca viu? Não, porque depois das primeiras duas semanas convivi e acabei tendo uma boa relação.

O que você está achando de Rio Grande do Sul? Lá fora se tem uma ideia errada do Brasil e do Rio Grande do Sul. É bem diferente, porque é uma país grande e com cidades diferentes, muito gostoso!

Você que decidiu vir para o Rio Grande do Sul? Não, foi escolhido pela AFS-INTERCULTURA (Organização não governamental, que oferece oportunidades de intercâmbio).

Você sendo aluna de intercâmbio, pode trabalhar na cidade em que está? Não, só posso fazer trabalhos voluntários. Aqui na cidade estou sendo uma experiente com voluntariado no Lar (Mesa Esquina), e está sendo gratificante trabalhar com crianças. Ainda aprendendo muito com elas.

## Cruzadinha

Tipo de aspecto de boca de juras	Chefe da Igreja (grega)	Íris marinha	Forquilha (eventual)	Local de encontro dos boêmios	Hino de origem (Jazz) (Miser)	Chapéu mercante de abe (larga)
		A maior organização militar ocidental		Buffet de "santinho"		
Capital da República Tcheca	Acender (o fogo) "A Família (??), Bine"			(?) Burtin, dinamarquês		Meio (símbolo) Desprezados
			Esquilo (símbolo) Mãe-velha (bras. gir.)	Telefonas (bras.) Taca, em inglês		Tipo de vintura estranha
(?) de chamar: o bino (Telecom.)						
Administração (abrev.)		Rancho Gringo, escritor português		Espécie de sapo anfibio (bras.)	Tambores (bras.) Pé	
Imposto cobrado em compras		Orgão que qualifica os comerciantes			7ª nota musical	
		Facas, rochas Ruz (abrev.)				Comédia, em lupi Mágica, sofrimento
Estrela (abrev.)						

## Classificados

<p>"A vida é um desafio e nela tudo é passagem" (1º 2)</p>	<p>"É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, porque se você parar pra pensar, na verdade não há" – Renato Russo (2º 1)</p>	<p>"It's my life it's now or never I ain't gonna live forever I just want to live while I'm alive" – Bon Jovi (1º 4)</p>
<p>A turma 7º2, diante da gravidade do problema do bullying nas escolas, vem através desse espaço, chamar a atenção dos alunos do HW, para que esse tipo de prática não aconteça em sala de aula. (7º2)</p>	<p>Os alunos de 7º1, juntamente com a turma 7º2 e professores visitaram a Expojuí no dia 17 de outubro. Lá eles puderam conhecer os costumes e tradições das diferentes culturas das etnias. (7º1 e 2)</p>	<p>Os alunos da 8º1 concluído no final do ano uma importante etapa de sua vida escolar. Nessa época, a turma relembra os bons momentos que juntos passaram, as alegrias, as risadas, as amizades intensas e eternas... Lembranças que ficarão para sempre e que marcaram a vida de cada um. (8º1)</p>
<p>Gíria5: "sqs" (só que não) "esse mano" "btz" (beleza) "vix" (valeu) "fw" (falou) "ess" (8º ano 1)</p>	<p>Iniciamos uma caminhada, durante os anos de escola, onde cada um de nós seguiu suas escolhas, e começamos a escrever uma nova história! É um belo e promissor futuro. (3º2)</p>	<p>O único sonho impossível é aquele que você não acredita. (2º4)</p>
<p>O destino é uma questão de opção. Se quer viver uma vida feliz, amare-se a uma meta, não a pessoas nem a coisas. (1º5)</p>	<p>"Para que houvesse uma maior integração da turma em geral, foi criado um grupo da sala no Facebook, R5 o 1º 3 HW, o qual é usado para informar as datas de avaliações e possíveis viagens. Superamos que as turmas que ainda não possuem esse grupo, possam criá-lo, porque certamente terão melhorias na união das turmas." (1º 3)</p>	<p>O que é o que é, guarda avião, mas não é aeroporto, e tem dinheiro mas não é banco? O que é o que é, tem asa mas não voa, tem bico mas não bica, bota ovo mas não é galinha? O que é o que é que não se molha de banho de água, não é peixe. (8º ano 2)</p>
<p>A turma do 2º ano 3 realizou uma pequinha para integrar e mostrar um pouco da culinária gaúcha para a nova colega Madalena Laghazza. (2º 3)</p>	<p>Use camisinha! Previna-se contra doenças e gravidez! (1º 1)</p>	<p>O Rock in Rio deste ano deixou muito a desejar, pois um evento que leva este nome, não deveria apresentar outros gêneros musicais. (2º 2)</p>
<p>A 8º2 demonstrou interesse e grande envolvimento nos últimos dias produzindo o jornal escolar e contou com ajuda da 8º1. (8º2)</p>	<p>Foi muito bom ver os esforços dos alunos na produção do jornal escolar. Estou muito feliz e gostaria de agradecer as oitavas séries. Professora Tania</p>	<p>Diagramação: Caetano Massaroli, Ruan Henrique, Lucas Moraes Lorenzoni, Lucas Neak, Tawana Costa.</p>

## Caderno de Esportes

### Esporte em Cruz Alta

Em uma conversa com o vereador Gustavo Bilbio foram abordadas algumas questões referentes ao Esporte em nossa cidade. Segundo ele, o esporte em Cruz Alta é uma lacuna, e deve ser muito mais explorado. Sendo que, hoje temos a ACAF, e um projeto para um time de vôlei, mas muitos outros esportes ainda estão de fora.

O Guarani já teve seus momentos históricos, quando conquistou o título da 3ª e 2ª divisão Gaúcha de futebol, inclusive disputando jogos contra a dupla Granel. No entanto, o Guarani está com muitas dívidas e para poder voltar a jogar terá que pagá-las.

A ACAF era um sonho de seis amigos que se tornou realidade a três anos atrás. A população acolheu muito

bem a ACAF e hoje faz parte da realidade de nosso município, apesar de um mau começo no campeonato deste ano, acabou conseguindo se classificar para a segunda fase com duas rodadas de antecedência, tomando-se assim uma equipe muito mais forte.



Por Dyoronathan, Cristian, Pedro e Jonathan

### Obras no Beira-Rio



O Beira-Rio terá no entorno de 60 mil de cadeiras, onde a construtora Andrade Gutierrez afirma que serão instaladas 1,1 mil cadeiras por dia.

Essa reforma já está em seus 90% de conclusão, custará em torno de R\$ 330 milhões edifício-garagem, por sua vez, é erguido no terreno localizado ao lado do estádio. A previsão é que a conclusão do Beira-Rio ocorra no fim de dezembro. O local receberá cinco partidas, sendo quatro da primeira fase e uma válida pelas oitavas de final.

FONTE: <http://www.porta2014.org.br>

Expediente: Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Hildebrando Westphalen

Tragam: 500 exemplares | Impressão: Comunicação e Cultura em parceria com o Centro de Apoio à Comunicação Popular

Figura 4. – última página do jornal “A Voz do Poli”. Figuras essas onde se procurou demonstrar o trabalho realizado em cooperação com todos os alunos da Escola, e foram abordados diversos assuntos, conforme o interesse de cada turma.



## ORÇAMENTO DE IMPRESSÃO

Formato com o jornal escolar

Data: 25 de Outubro de 2013  
Para: ESCOLA HIDEBRANDO WESTPHALEN  
Telefone: 5533223539  
Nome do responsável: 5591380053

Quantidade de exemplares: 500  
Tipo de papel: Papel Jornal  
Quantidade de páginas do jornal: 4 Pág. A4 - 21x29,7 cm  
Forma de envio: Correios Encomenda Normal  
Prazo estimado para entrega: 6 dias úteis na produção mais o tempo do correio

Custo de impressão (papel e branco, frente e verso): R\$ 112,57  
Custo de envio (Correios): R\$ 41,40  
Custo total: R\$ 154,07

### Pagamento

Proteste válida por 30 dias a partir da emissão.

Deposite o valor na conta indicada abaixo e envie o comprovante escaneado junto com o jornal para a impressão e uma cópia do orçamento para [cacp@comunicapopular.org.br](mailto:cacp@comunicapopular.org.br)

Caso não consiga realizar pagamento, informe a data do depósito, número da agência em foi feito o valor

Beneficiário: CACP  
Banco Bradesco  
Agência: 0670-5  
Conta Corrente 3175-5

Caso envie o jornal em CD pelos correios, pode pagar com cheque nominal à CACP e encaminhar no mesmo envelope. O recibo e a nota fiscal serão enviados junto com os jornais.

CACP - Centro de Apoio à Comunicação Popular  
Rua Castro e Silva 121 - 2º andar - CEP: 00000-010 - Fone/Fax: (011) 32290215  
CNPJ 10.766.148/0001-55  
Para informações [cacp@comunicapopular.org.br](mailto:cacp@comunicapopular.org.br) - (85) 32290215

Figura 5 – Orçamento para impressão do Jornal A Voz do Poli”

 <b>Prefeitura de Fortaleza</b>		<b>PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA</b> <b>SECRETARIA DE FINANÇAS</b> <b>NOTA FISCAL ELETRÔNICA DE SERVIÇO - NFS-e</b>			<b>Número da NFS-e</b> <b>339</b>	
Data e Hora da Emissão		12/02/2010 17:00:05		Comércio		10/2010
Código de Município		50589605		Nome do RPS		
Nº da NFS e substituída				Local de Prestação		FORTALEZA - CE
<b>Dados do Prestador de Serviços</b>						
Razão Social/Nome: CENTRO DE APOIO A COMUNICACAO POPULAR						
Nome: 81288 CENTRO DE APOIO A COMUNICACAO POPULAR						
CNPJ/CPF: 14.756.148/0001-95		Inscrição Municipal: 24249-		Município: FORTALEZA - CE		
Endereço/Dep: RUA CASTRO E SILVA 151 - CENTRO CEF 80374-110						
Complemento: 503		Telefone: (85)3226-0012		E-mail: carlos@caopop.com		
<b>Dados do Tomador de Serviços</b>						
Razão Social/Nome: OPA DA REOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIC DR. HILDEBRANDO WESPIHALLN						
CNPJ/CPF: 05.425.402/0001-52		Inscrição Municipal:		Município: CRUZ ALTA - RS		
Endereço/Dep: RUA SAO RAFAEL,52 - VILA CONSOLIDADA CEP: 90040-300						
Complemento:		Telefone:		E-mail: leandro@opa.com		
<b>Distribuição dos Serviços</b>						
Impressão de uma edição de jornal sem fins comerciais - 144 páginas em um número 940710295 em 2010 - 144 páginas - Taxa de 50% (cinquenta por cento) incluindo envio.						
<b>Código do Serviço / Atividade</b>						
17.02 / 581230001 - EDIÇÃO DE JORNAL						
<b>Detalhamento Específico da Construção Civil</b>						
Código de Obra				Código ART		
<b>Tributos Federais</b>						
PIS		COFINS		IR(R\$)		INSS(R\$)
CSLL(R\$)						
Detalhamento de Retenções - Prestador dos Serviços		Outras Retenções		Outros dados (ISSQN devido ao Município)		
Valor dos Serviços - R\$		150,00		Natureza Operação		Valor dos Serviços - R\$
1) Desconto concedido sobre				1) Tributação no município		1) Descontos permitidos em lei
2) Desconto concedido sobre				Regime especial tributação		2) Descontos não permitidos
3) Retenções Federais		0,00		0 Nenhum		Bases de Cálculo
Outras Retenções				Opção Simples Nacional		3) Aliquotas (%)
4) ISS devido		0,00		7 - Não		ISS a reter
5) Valor líquido - R\$		150,00		Insentivado Cultural		4) Valor da ISS - R\$
				2 - Não		5) Valor da ISS - R\$
<p>1- Esta é a última Nota Fiscal de Serviço emitida pelo emissor desta Nota Fiscal no âmbito do Município de Fortaleza, em data 12/02/2010. Para mais informações consulte o site: <a href="http://www.fortaleza.ce.gov.br">http://www.fortaleza.ce.gov.br</a></p> <p>2- A validade desta Nota Fiscal poderá ser verificada no site: <a href="http://www.fortaleza.ce.gov.br">www.fortaleza.ce.gov.br</a> com a digitação do Código de Verificação.</p>						

Figura 6 – Nota fiscal da impressão do jornal “A Voz do Poli”